

OS SETE PRINCÍPIOS DA SABEDORIA TOLTECA

F. J. DE LA TORRE

Dedicado aos Guerreiros da Linhagem de Quetzalcóatl, e ao Nagual Gustavo, herdeiro da linhagem azul. IN XOCHITL IN CUICATL. Inverno de 2010



Tradução do espanhol: A. Luciano de Oliveira (Lucky de Oliveira), Brasília-DF Nov/2012

Nota do Autor

Escrever algo chamado princípios da Sabedoria Tolteca talvez soe muito estranho para as pessoas comuns, embora, os princípios expostos neste livro realmente são sabedoria tolteca. Estamos imersos no mar da vida cotidiana que perdemos de vista a Tolquidade e sua herança ao ser humano.

Tolteca não é uma cultura a qual referimos no México pré-hispânico, Tolteca é uma palavra que quer dizer gente de conhecimento, sábio.

Os povoados do México antigo tinham entre eles gente sábia, que conhecia muito mais além do que *cientificamente* está comprovado que sabiam. Moviam-se em diferentes níveis de realidade que chamavam sonhos, e neles aprendiam da maneira que hoje aprendem os cientistas em seus laboratórios, todo seu saber, toda sua magia, toda sua sabedoria.

Deixaram rastros deles em pirâmides por todo o México, sinais que os invasores conseguiram destruir.

Depois de 500 anos, a voz daqueles toltecas ainda se escuta, é um voz que vai além do plano físico, é uma voz do ver, unindo seu povo, que lhe transmite o conhecimento ancestral, e o mantém para as próximas gerações.

Este livro não está destinado a discussões de caráter histórico e nem científico, epelo contrário, está destinado a acabar com a absurda crença que nos rege e nos matém atados a muitos hábitos insanos, a causas sem sentido, a uma vida vazia.

Deixe que a sabedoria dos toltecas chegue aos teus ouvidos, deixe-a entrar, pratique-a e te garanto que tua vida se transformará.

F.J. De La Torre



PRINCÍPIO 1

A MORTE É O CAÇADOR

Que maneira de se começar um livro, não achas?

Eu quero que por um momento que comecemos a dialogar, tu e eu. Olhando outra perspectiva das coisas. O que te parece algo assim quando como começa a saber? O que queres de tua curta vida? Sim, é curta, demasiada compacta e, entretanto, muito deslumbrante, talvez viverás até 90 anos, mas o universo é tão antigo e tão infinito que os números de sua vida te levariam a ver a tua como algo insignificante. Não se desgaste, ninguém é eterno. Agora é quando deves aprender o primeiro princípio tolteca, o mais temido e mais esquecido por toda a sociedade humana.

Um temor escondido, bloqueado, negado, que sempre a sociedade tem tratado de suplantar com teorias vãs e inúteis. Este princípio é: A Morte.

O tema da morte é um assunto que ninguém quer tocar a sério e sempre se sai pela tangente para evitá-lo a todo custo. É o *sumun bonum* da nossa vida da mesma forma que se resume assim mesmo em nossa própria morte. Mas o que vou te dizer não é uma morte simbólica na qual tomas a decisão de começar de novo e deixá-lo falhar. Eu estou falando da tua morte, sim a tua, já que a minha a tenho concientizada até um extremo único, que te asseguro que se chegares ao mesmo ponto, toda a tua vida, todo o teu ser vai vibrar, vais enfrentar a vida e o que te sucede de uma maneira tão diferente, única, especial, porque não são os atos de um imortal, senão de um ser plenamente consciente que não é o que acreditas que é.

Antes de mais nada, deixe-me dizer-te que este livro é baseado em sete princípios de sabedoria, uma sabedoria que vem do México antigo e foi exposto oralmente de geração em geração, talvez varie de percepções e a forma de expressá-la, mas a idéia do enunciado, se o meditas constantemente, te levará à realidade de que os toltecas sábios queriam que tu entendesses.

Não vamos discutir aqui corroborações da mente intelectual nem provas científicas, os toltecas nunca pensaram em tais idéias próprias da mente moderna, nem discutiam sobre esse tipo de coisa, muito menos estavam interessados em inventar teorias, ao contrário, viviam na animosidade de se saber absolutamente mortais, e em tal tipo de vida, sua pele adquiria um brilho deferente das pessoas comuns. Os princípios da sabedoria são para ser aplicados, se o fazes, tua vida terá um outro sentido, descobrirás coisas que já estavam em ti potencialmente, mas não havias recebido a orientação necessária para torná-las conscientes.

Aclarado isto, sigamos com nosso primeiro princípio.

A morte é o caçador: é o primeiro princípio e o mais importante de sabedoria tolteca, é a pedra que sustenta todo o edifício dos sábios toltecas.

Os antigos toltecas diziam que o ser humano percebe tudo por algo chamado o ponto de encaixe (ou aglutinação), um ponto onde a percepção humana tem lugar, o ponto de encaixe que se encarrega, através de hábitos, de selecionar ou ignorar a realidade que percebes, teu ponto de encaixe é a percepção que tens do mundo, tudo o que te rodeias é porque tua percepção, por meio do ponto de encaixe, é ancorada à percepção socializada e é semelhante à maneira que os demais percebem o que chamas de realidade. Perceber é tudo o

que faz do homem o que ele é, e ainda assim, apesar disso é a chave principal para a tua libertação, temos sido dominados pela estrutura social a perceber como o fazemos, não obstante, nós mesmos podemos nos libertar da percepção socializada, essa libertação foi chamado pelos toltecas, a liberdade da consciência de ser.

A morte era o esteio dos toltecas, porque a simples ideia dela fazia com que a percepção do praticante tolteca mudasse, e uma vez a mudança feita, era possível aceitar outra realidade cotidiana.

Uma realidade de todos os dias eles chamaram **tonal**, ou apenas o mundo normal, mas quando a sua consciência se movia pelo ponto de encaixe, entrava uma outra faceta escondida no homem, o **nagual**, um tipo de consciência que entrava em jogo ou revelando facetas do ser humano, que poucos punham em jogo, o tonal e o nagual eram a fonte de conhecimento dos sábios toltecas.

A consciência corporal e certeza da morte pessoal podem mover teu nagual interior, ou seja, a tua consciência que se encontra nas profundezas de teu ser, completamente adormecida.

Mas, para isso, antes de nada necessitas estar totalmente enojado com tua maneira de viver.

Tenho certeza de que ao folhear este livro é porque sentes que algo não anda bem com tua vida, ou, talvez, por mera curiosidade, mas neste livro apenas encontrarás algo, princípios básicos das práticas toltecas, simples sim, mas poderosos, que farão de ti um ser humano melhor. Que moverão teu ponto de aglutinação, tua percepção para outros níveis de ti mesmo que desconhecias totalmente.

Uma vez que teu ponto de encaixe se move, rompes o sonho do mundo. A consciência humana em geral encontra-se em posição, em algo que se denomina posição do sonho, ou uma determinada posição do ponto de encaixe que faz com que o tonal (ego social) tome o comando.

Os toltecas diziam que este mundo era como um sonho (o mundo dos sonhos). Eles o chamaram de sonhos e tinham diferentes sonhos, o mundo do tonal, de todos os dias, catalogados como um sonho comum e o geral para todos, mas viam que o sonho comum nos manteria totalmente alienados em uma visão surreal das coisas, onde as pessoas se comportavam de uma forma estranha, pois nunca se davam conta, nem se dão ainda, que o que vêm é só um sonho coletivo que chamamos de realidade, ou em termos toltecas, tonal dos tempos.

O tonal dos tempos é a força que nos move como seres humanos e nós coletiviza para perceber a maneira como o fazemos como humanos, o tonal é a força por trás de todas as tentativas para manter os seres humanos atados em cativeiro, mas não obstante, assim mesmo, por meio do tonal que nos libertamos, não devemos desprezar o tonal, mas equilibrá-lo com o seu homólogo, o nagual, para levar uma vida harmoniosa, e isso só pode ser conseguido através da aplicação do primeiro princípio que ajuda a agitar o tonal e nos deixa uma margem mínima de liberdade de ação, que faz com que nosso mundo e visão do tonal se modifique para níveis mais positivos.

A melhor maneira de mover o ponto de encaixe e obter mais liberdade é enfocando tua atenção sobre teus pensamentos, o simples observar dos pensamentos, faz com que possamos retomar o controle que não possuímos sobre os mesmos, e então nos damos conta que nós somos o que pensamos, ou melhor, o que nós escolhemos para pensar, os toltecas definem a atenção como a ferramenta pela qual a consciência converte tudo que lhe rodeia em algo compreensível. A atenção ou capacidade perceptiva pertence ao reino do nagual (teu eu profundo).

Mas em uma cultura como a ocidental que baseia o seu conhecimento e superioridade enfocando-se no centro da razão, num mundo de idéias e não de sentimentos, nosso tonal, nos envergonha, encerra-nos como carcereiro. A isso, os toltecas o chamam a forma humana; a forma humana vem a ser o molde coletivo, o selo pelo qual nós humanos

formamos parte de uma sociedade, a forma humana é como o selo com o qual marcam o gado para reconhecer uns aos outros, a forma humana nos marca para não nos deixar sair dos limites de nosso nágual. Por isso negamos a morte, a disfarçamos e fugimos com milhares de formas, jamais a encaramos.

Por um momento, eu quero que te detenhas, sim, detém-te. Levas toda a vida de um lado para outro, de um lugar para outro, de um emprego para outro, de um relacionamento para outro, de um dia para o outro que se almeja impossível deter-se.

Simplesmente detém-te, deixa de comparar teu tonal com o tonal dos outros, apenas são formas que usas para manter-te em tua forma humana, e tu és mais do que isso.

Sabes? Existem dois tipos de morte para o indivíduo: a morte real que toca a todos e a cada um dos seres humanos que vivem neste planeta; e outra morte, a morte pelas opiniões dos outros, quando pensas sobre o ponto de vista dos outros sobre ti, já estás a um passo de ser um morto errante.

“A verdadeira vida começa no instante que nos damos conta que somos imortais. O simples fato de percebermos esta verdade, redimensiona nossa vida pessoal.”

A verdadeira arte da toltequitude consiste em que jamais estejas ao alcance. Tocas o mundo, mas não o exprimas até que não subsista mais; as pessoas tendem a não tocar o mundo de maneira sutil, mas embaraçar-se do pior que há nele e ficam fartas de tudo, em suma, mancham seu tonal, e não é mais, ficam mais do que o tédio, apatia, e desgosto e um desânimo cheio de fastio.

Sabias que a maioria da humanidade tem um dos piores males? Padece do medo de estar consigo mesma.

Observe, senta-te no teu sofá quando não houver ninguém por perto, não te prendas ao rádio e à televisão, nem faças nada, simplesmente permaneça ali algo assim como 15 minutos, sem fazer nada. Verás que te será impossível, sentirás o inferno, estás tão programado para não estar contigo mesmo, tão programado que no dia em que estás contigo a sós, foges.

O maior medo da humanidade é estar a sós consigo mesmo. É o ego que teme a solidão, o ego não é mais que uma pequena parte do mesmo tonal, e o tonal requer sempre que o mimem, requer pelejas com outros tonais, discutir, perder e matar o tempo para manter-te ocupado na superficialidade, nunca quer estar sozinho. Por que em solidão? Qual é a importância que tenhas um ego?

Então, como seres humanos, temos feito da tecnologia o placebo mental (emocional também) para não ficar só como egos-tonais, buscamos avidamente pessoas, casais, grupos de ideologias, o que sejam ou que nos escutem. Realmente a humanidade passa por seu pior período de solidão na existência e se agarra a um laptop para fugir. Se o tonal se pode definir em uma palavra, defini-a como o filho da puta que não te quer soltar e te mantém encerrado no cativeiro social com suas pseudo coisas importantes.

O ser humano tem um medo irracional da solidão por culpa de seu mesmo tonal tão mal programado, e, no entanto, todos estamos sós.

Não importa que vivas com uma pessoa ou sejas parte de um clube social, não importa que te vejam na televisão, nem que sejas o homem mais buscado da escola ou da vida social, no fundo sabes que foges de estar com o único ser com o qual nacestes e com o qual partirás: tu mesmo.

Agora, olhe ao teu redor, não sei onde estás, mas realmente não quero isso, eu quero que você veja, que você aprecie tudo o que você vê, que seja a rua, o parque, seu sofá, cama, mesa, ônibus, etc. "verás que nós todos somos diferentes e começamos a ler um livro, se o soubesses, os seres humanos têm sempre estranhos modos de começar a ler; muitos o fazem como um hábito, outros de tédio, outros por mera coincidência, mas neste mundo não há coincidências.

De cem por cento que compram um livro para ler, apenas dez por cento passa o primeiro capítulo, então eu não te culpo, se você fechá-lo agora, estamos a falar de assuntos que ninguém quer saber ou ouvir, é difícil manter a leitura em um livro que te faz que encares de maneira premeditada algo que toda a sociedade se esforça para erradicar. A realidade de tua mortalidade. Isso que atestas agora, o mundo é um sonho, um sonho coletivizado do tonal dos tempos, é uma coisa utopicamente chamada cultura e sociedade, que desenterramos todo o tipo de memórias acerca de que vamos morrer, cremos que dessa maneira jamais seremos tocados pela morte e, portanto, atuamos de maneira totalmente descontrolada, ranço, apatia até a temporalidade que temos da vida. O tonal murcha qualquer possibilidade de que penses que não existe outra coisa a mais que as tuas regras, mas as regras do tonal podem ser alteradas ou modificadas, no entanto não estás programado para se dar conta disso.

Faça o seguinte exercício:

Faça uma pausa, mais uma pausa consciente, inale, feche os olhos, sinta o ar entrando em teus pulmões, sinta como você o retém e como ele sai.

Faça-o por alguns segundos, mas não permaneças muito, já que logo te vais entreter sentindo o ar; o que quero que entendas é que estás tomando algo chamado consciência, estás se conscientizando, sim, dois minutos atrás, ersa uma máquina biológica, meio consciente, agora tornastes consciente por alguns momentos.

O ser tonal te mantém adormecido, mas parece que estás acordado, vives em hábitos, vives em guerras, em causas loucas, vives rodeado por seus pares, ou vives sozinho. Na verdade, existem várias classificações de tonais, mais tarde aprofundaremos isso, mas quando estás ciente, permitas dar-te um descanso do tonal e entrar no reino de seu nagual interior. O sonho social está enfocado a dirigirnos para metas, sonhos, ideais políticos, religiosos, psicológicos, de superação, ou mesmo apenas viver e nem saber que fazes aqui neste planeta.

Agora, quero que sigas olhando em tua volta, tudo que vês só dura enquanto estás vivo, uma vez que morras, é provável que tudo siga igual, ou melhor não, realmente isso não tem importância, o importante é que tu só tens um pequeno lapso de vida. Neste mundo, não importa o quão grande chegues a ser, que tão pobre seja tua situação, que tão conhecido ou desconhecido te considerem os demais; você sabe por quê? Porque à morte pouco importa um caralho teus títulos extravagantes, tuas influências, teus conhecidos, teus sonhos, tua vida, a morte num instante vai te abraçar e deixarás de caminhar na mesma rua todos os dias, deixarás de ver esta menina (ou cara) bonita que costuma ver todos os dias e não te atreves a lhe falar por 'timidez', mas no fundo não é nada mais que o medo.

Sim, caro leitor, isto da morte não é um sonho, de fato uma pequena tarefa de começar um livro da sabedoria tolteca, dizendo-lhe que a morte te anda caçando desde o nascimento, mas eu temo que assim é, o problema é que ninguém te diz e a verdade, de odiar o que sabes.

Pense num momento em teus pais, tua família, teus entes queridos, pensa em teu filho enquanto estavas zangado com ele, em teus pais que não queres ver, pensa na pessoa que lhe guarda rancor por idiotices emocionais. E sabes o que, pensa que a qualquer momento, a única coisa certa é que eles também têm seguro é sua própria morte iminente.

Esqueças de karma, reencarnações, ou teorias imortais dessas idéias que apenas te fazem que te comportes amarrado a uma visão excessivamente simplista da vida, tira o verdadeiro sentido e, agora, graças à *new age*, parece que as pessoas estavam felizes, se eras pobre foi teu karma, se uma pessoa foi atropelada e perdeu um membro era seu karma, se os pobres morrem de fome são teus karmas.

Tire essas idéias tolas, esse sistema foi criado para o povo, para mantê-lo amarrado a uma crença de que em numa vida posterior serão recompensados todos os seus sofrimentos de agora, foi criado por políticos do Oriente, para permanecer no poder sem que as classes média e baixa fizessem qualquer coisa contra e se conformaram com o seu karma.

Mas, por um momento eu quero que penses por ti mesmo, o que se tudo isso de noções de reencarnação, imortalidade e de paraísos é um mito, se apenas são idéias ou crenças que você escolheu?

Então, amigo, estás parado num lugar horrível.

Você está no lugar do imortal que se comporta como se tivesse tempo para fazer-se uma e outra vez, pra justificar-se de atitudes infantis sobre o que passa e não assumir a responsabilidade por si mesmo de existir.

Morrer a tudo que temos aprendido a fazer dentro do esquema social é uma tarefa que te dignifica, esta morte não é um evento terminal, deves aprender a morrer a qualquer tempo passado. Para morrer completamente, una-se à existência saboreando só o presente sem necessidade de frustrar-se pelo que passou, sem expectativas pelo que virá, quando aprendemos a morrer no passado e no futuro, entramos no único reino que existe, o aqui e agora.

Eu quero que vejas isso a partir de uma nova perspectiva, quero que medites por cinco longos minutos (sim, o que duram os comerciais de tua série de TV favorita), em algo simples.

Eu quero que vás usando para ver em tua mente que todos os seres humanos que conheces e amas e mesmo aqueles que não amas, incluído tu mesmo(a) vão morrer em uma ordem determinada.

Sim, eles vão morrer e tu também, e eu, todos.

Faça-o, medita só cinco minutos no que te pedi, parecerá louco, ou mórbido, mas creia-me, mais mórbido é sentir-se imortal e comportarmos como humanos que nunca vão se ver afetados pelo único real e verdadeiro que tens nesta vida.

Tua própria morte.

Como a morte não há negociações nem prazos para estender o contrato do que estás vivendo, uma vez que a morte te toca, seu toque é definitivo.

Jamais voltarás a tocar neste mundo, jamais voltará a ver os seres que te amam e amas, jamais voltarás a tomar esse café tão delicioso, ou essa sopa tão sem sabor pela qual discutistes nesta tarde.

Os sábios toltecas puseram a morte em primeiro lugar de sua sabedoria ancestral, como uma bússola, uma e outra vez insistiam com sua gente que a morte era o caçador imbatível, ninguém escapava, ninguém era ou é isento do toque da morte.

Tal idéia, os levaram a compreender que a vida, se bem que apenas um fragmento, vale a pena vivê-la, mas vivê-la com um sentido de ser, e não como uma máquina que todos os dias se levanta a duras penas, vai para o trabalho de oito a quatro, na parte da tarde não há o que fazer, se embebeda, se põe a discutir, se vai a um piquenique, e logo se queixa de que não tem tempo para fazer tudo o que quisera.

Vais Vida, não acha? Ao manter o ponto de encaixe em sua rígida posição social, é o que nos mantém sobrecarregados na visão de um burro seguindo a cenoura só para avançar sem sentido em círculos, perseguindo a cenoura.

Muitos se queixam de que não tiveram a oportunidade de estudar ou fazer o que realmente queria. Mas, você sabe? tudo isso importa a mínima para a tua morte, o dia em que ela decidas te tocar o fará apenas uma vez, e os teus planos, teu futuro, teu passado, teus conhecidos queridos, absolutamente tudo será levado num piscar de olhos, em um só toque da morte. Por isso os toltecas dão pouca importância a coisas tão vãs como o currículo de tua importância pessoal, tua história, teus bombásticos graus acadêmicos, não lhes interessa porque pertencem ao sonho do coletivo social, e isso é como se presumisses cadeias que te mantém como escravo e não te permitem sair para testemunhar que há algo mais além de tua prisão auto-imposta.

A sabedoria tolteca enfatiza que devemos nos tornar conscientes de nossa própria morte real e iminente, não podes colocá-la de lado, é a tua parceira, na verdade a tua companheira mais íntima e amiga. Não mudarás como outras pessoas mundando de opinião a

respeito de levar-te ou não, tua morte não vai te trair, de fato cumprirá sua palavra e num destes dias, sem aviso prévio, simplesmente te tocará.

Quando sentes que tudo dá errado, quando tenhas perdido tudo e estás no fundo do poço, quando sentes que não podes seguir mais teu próprio caminho, ou simplesmente tens todo o tempo para procrastinar as coisas, faz algo simples, feche o seu olhos e pergunte à tua morte: que há mais importante no mundo do que seu toque pessoal para ti.

Essa é uma verdade indiscutível, tua morte não é um jogo, é realmente algo muito real, tão real que um dia vai te tocar, e verás em um momento - se é o que verás - como todo o teu mundo deixa de existir.

Então, enquanto seges lendo este livro (se é que o fazes por alguns dias), dar-te um tempo, mas faça-o, começa a ver realmente o que queres de tua vida, começa a questionar a si mesmo, porque só viverás uma vez, apenas uma vez, e o resto não conta, é o infinito, o universo já existia bilhões de anos antes que tu estivesses aqui, e vai continuar depois que não estejas, isso não é o problema, não és o centro do cosmos, ninguém o é, ninguém é tão esplêndido como se pensa, o problema é:

O que fazes tu com o pouco tempo que tens neste planeta?

Esperando o momento certo para começar?, que curioso, nos sentimos tão sobrecarregados numa visão tão pouco verdadeira de como são as coisas, que esse sentimento de imortalidade não é mais que um produto de nossa egomania e que nos leva a não ver o real, faz-nos sentir que temos muito tempo, e, portanto, podemos indo procrastinando o que temos que fazer já.

Por isso os sábios toltecas não se cansavam de jamais repetir e repetir-se para si mesmo que a morte é o caçador. Isso lhes dava o ânimo adequado do guerreiro, os fortificava todos os dias e lhes fazia viver uma aventura na qual mergulhavam com alegria, não de apatia da maioria das pessoas que vêem o dia de hoje presente como uma carga a mais de trabalho e aborrecimento.

A morte é o caçador. Porque isso assim o é.

Vives no mundo, caminhas nele, talvez ao longo de tua vida tenhas visto os olhos da morte como um aviso, sempre ocorre que muitas pessoas passam por verdadeiros traumas físicos e que sua vida muda, mas a maioria só dá graças ao fato de estar vivo por alguns minutos, e, em seguida, esquecem de tudo. O ambiente que te foi dado e a oportunidade com o fato de estar vivo, é a tua última batalha de poder, uma batalha que livrarás, ano após ano, dia após dia, sabendo que o teu adversário mais poderoso te vem acompanhando de perto os passos e não há maneira de evitá-lo, porque é a tua morte pessoal.

Talvez tu falhes, talvez leves anos propondo a ir correr, caminhar, nadar, ir ao ginásio, quitar teu caráter negativo, tentando deixar os vícios, e tudo permanece em bons desejos de anos novos, mas sempre fica para depois. Em suma, te inclinas o teu tonal para talvez levar uma espécie de merda de vida que nem mesmo aceitas em teu interior, mas que não sabes como mudá-la.

Talvez queres erradicar alguma mania em ti, e te justificas com fraquezas, mas eu vou te dizer, nada é tão difícil, e nem te fará suar uma só gota o arrancar da raiz de uma qualidade negativa em teu ser. Nada absolutamente, nada de hábitos que manipulam nossas vidas de forma desgastante são difíceis de erradicar, a questão é simplesmente decidir a erradicá-los e ponto.

Comparando-se os hábitos destrutivos de pessoas à morte, são tolas ou pouco pior dos infantis. Teu tonal cabaleia fortemente quando de amarras à verdade de que não és imortal.

Faz um inventário de tua vida, se não estás contente com a que levas. Que quiseras ser? E que esperas para começa com isso?

Muita gente se sente apagada por considerar as coisas que lhe sucedem como importantes. Mas queres saber algo?, na vida o que é importante ou se considera como tal, é absurdo. Comparando a que só tens um fragmento dentro da existência, nada é tão

importante como o fato que te conscientizes que farás com esse grande presente que é o fato de estar vivo.

Nada é tão difícil para o ser humano que aceita esta simples e clara verdade, se fôssemos conscientes de nossa total e real mortalidade, o ser humano se tornaria um ser de uma existência muito mais profunda e deixaria de comportar-se como o faz um lavador de pratos imortal, que sente que a morte jamais o tocará.

Mas não há próxima, caro leitor, a próxima parada que farás em toda vida, curiosamente será tua morte.

Assim que agarrá-lo agora mesmo (a morte), ou ver-te pensando sério a partir deste instante, não amanhã, porque ele não existe, não no momento, agora mesmo, olha o televisor, olha as pessoas no ônibus que trafega na rua, no metrô, no parque, todos elas tens um compromisso com sua morte pessoal e é tão real que jamais voltarás a vê-las.

É a realidade, há muitas pessoas no mundo que por orgulho parou de falar com alguém importante em sua vida, outras por rancor, e assim a lista seria interminável, e sabes por quê? Não há maior estupidez do que isso, há países onde o orgulho é como um grande gesto, mas a verdade é só estupidez a mais, um desatino a mais, com a morte como um caçador não tens tempo para pensar em teu orgulho, de fato nem pensar se a mais ou menos, se vives ou não, a morte vai empurrando sua vida para a beira do abismo, um dia, estarás de pé na borda, nem sequer tu sabes, mas só a morte te empurrará e será o fim de tua existência.

Os toltecas dizer que além do tonal, há uma força que envolve a todos nós em comum, o que é o ponto de encaixe, ou percepção, se envolve por assim dizer num anel, vê-lo como se tivesses um precioso anel feito de ouro, (valioso para o homem comum dominado pelo mundo dos sonhos), então todo mundo tem um anel similar, e uns a outros elogiam as propriedades desse anel, o anel que os toltecas se referem, o chamam anel de poder, porque ele tem o poder de concentrar toda a sua atenção e convertê-la em todas as ideologias e crenças massivas que as pessoas têm.

Com esta verdade sobre ti não escolha outra mais que ser tu mesmo, e quando és tu mesmo, isso é muito mais que suficiente. Mas ninguém quer ser nossa própria identidade, imitamos, fugimos e mergulhamos no condicionamento humano. Nós amortecemos com o reino do tonal e morremos totalmente no plano da inconsciência do mesmo, sem sequer conhecer a liberdade, porque em toda a nossa vida não sabíamos que tínhamos uma contrapartida que nos deu a liberdade de ser.

Nos distraímos por obra do tonal, mas se eliminares as distrações e placebos sociais, sabes o que daria ao final? Tu.

Bom, pensas que talvez no próximo mês poderias começar algo novo, ou amanhã, mas quem garante que é assim?, Quem garante que és tão imortal quanto achas?, deixas já, a partir de hoje, essas idéias antigas e corroidas, não há nenhum imortal caminhando no do planeta, bom, psicologicamente há milhares de milhões, mas realmente nenhum.

Os seres humanos estão tão programados pela maré social que raramente pára como tu fizestes no início deste livro. A maioria das pessoas não vivem, é isso, mas não vivem.

Aprendas a viver.

Recordas que te disse que sentias o ar que penetrava em teu corpo?

Agora se conscientize disso, se conscientize de que não tens tempo, porque de fato ninguém o tem, a morte irá caçando a todos um por um e de maneira pessoal. Mas isso não quer dizer que te transformes num caos.

A liberdade de sair da utopia, do hedonismo, da autocomplacência, dos pretextos que te impedem de fazer o que queres, da apatia aborrecida de seguir fazendo o mesmo que fazer e, no entanto, estás cansado de ti mesmo, de não estar em silêncio sempre se torna quase impossível, porque o reino de teu nagual, teu eu profundo, reside no silêncio de teu ser.

Os sábios toltecas diziam que nunca eram tão difícil cortar algo de nossas vidas num instante; muitas pessoas necessitam de um psicólogo para sentir a síndrome do menino

pobrezinho; é uma síndrome social de que todo mundo te faz algo danoso, todo mundo te traumatizou em tua infância, claro, isso a partir de tua perspectiva, e tu como tens vivido uma programação débil, aceitas que és a vítima, o pobrezinho menino, o traumatizado, aquele que gasta em terapias para que o escutem.

Mas seja realista, encaixe tua percepção, tua vida total no verdadeiro centro de tua existência.

Volte, cerre teus olhos e mira em tua própria morte. Para ela não és um pobrezinho menino, és um ser entre milhões e que um dia ela vai te tirar da existência cotidiana de um golpe. E não haverá mais o pobrezinho menino.

Escuta a voz que emana de teu interior, essa voz que tens velada e apagada, ela tem um vínculo muito importante com tua morte pessoal. É a voz que os toltecas chamam de **voz do ver**, porque sabe com certeza tudo o que sucede, é essa voz que muitas vezes tem razão, se manifesta sempre como pequenos lapsos de intuição, mas como estás tão enervado em tudo ao seu redor, jamais pára a escutá-la um pouco do muito que tem para dizer-te.

A voz do ver, não é um ente te falando porque tens feitos rituais secretos, ou coisas esotéricas., é a tua profundidade interna se comunicando contigo mesmo em um nível consciente, nada de parapeitos pseudoespirituais; tua voz do ver é tu mesmo, só que em um nível profundo que quase nunca tocas por teu estilo de vida tão rápida. Preferes escutar a voz de toda a sociedade, todo o barulho, toda a conversa sobre a internet, do que ouvir a tua voz interior; o que é uma maneira de dizer que o ser humano - seria melhor que nos classificassem como máquinas biológicas - passa por uma mecanização maior de sua história. Não reage conscientemente, reage graças a programações que vêm de fora, nem mesmo faz coisas como comer e dormir como algo natural, tudo é tão mecânico, que nem sequer se dá conta de sua situação.

O remédio é a sua auto-consciência sobre a morte, não há que ter medo dela, ao contrário tenha-a presente, se conscientize de sua existência, é o mais raro do ser humano, que prefere abraçar céus, paraísos e até mesmo inferno mentais, que se tornam conscientes de seu vínculo real e insuperável com sua própria morte.

Use-a, concentre toda sua atenção, toda sua mente interior, no laço que te une à tua morte pessoal, deixe que sua voz do ver te fale dela, assim, sem nenhum arrependimento, sem dúvidas, sem tristezas ou apegos, não importa que tenhas o carro mais bonito, à morte, entenda-a, pouco lhe importa um caralho tuas coisas. mas uma vez que concientizes de tua morte pessoal, uma vez que fluas e fse une a ele, tuas ações terão sentido, caminhar não só será caminhar de novo, cada passo se transformará em algo único, algo que deixará de ser rotineiro, teu trabalho, tua família, vereis com outros olhos, mas se segues atuando como um imortal dos muitos que abundam, tua vida será esmagadoramente chata, não saberás o que fazer, pois tu achas que tem todo o tempo do mundo, quando só tens um pequeno fragmento da eternidade.

Veja por ti mesmo, diariamente, as notícias que te programam, as mulheres agredidas, homens nas mãos dos vícios, sabes por que?, porque acreditam ter todo o tempo do mundo, pensam que um dia as coisas como que por ato de magia se resolverão por si sós, estão com medo de enfrentar o desafio de existência, muitas pessoas preferem estar nas mãos de verdadeiros carrascos e ser humilhadas emocionalmente e fisicamente do que estar a sós, mas a realidade é que estás sós, o passeio de tua vida veio só e partirás só, essa é a realidade; o que anda errado quando suportas sofrimentos, quando suportas que alguém baixe sua estima e te transforme em nada, quando alguém se torna o teu carrasco emocional, tu não estás doente, ou que amas e tudo o suportas por amor, ou qualquer coisa assim, simplesmente não queres mudar, odeias fazê-lo, não sabes o que fazer, tens o maior medo do homem tão arraigado que nem percebes que realmente estás sozinho, e em tua imaginação projetas príncipes azuis que se escondem em peles de lobos, mas a realidade é que a natureza é sábia e o humano tem a estranha emoção de infligir dor a outras pessoas e outros têm o seu sentido de vida sendo mártires.

Analiza-te, veja como te mergulhas mesmo sem estar consciente do tonal dos tempos, que é toda a paixão social do povo, tudo *nice, cool, chic*, falatórios sem sentido que te mantém em teu nível mecânico biológico, e à sociedade pouco lhe importa teus carrascos emocionais, infantilidades, teu parceiro, não lhe dão a mínima; mas tu te aferras, não queres mudar, titubeias tanto com a idéia simples de apagar tudo e renascer dentro de si mesmo, que sempre achas que mais adiante o farás. Só é um meio para que parasitas mentais que tens criado se alimentem de teus atos tão inconscientes.

Se não te gostas da vida que levas, se estás preso em situações desgastante, frustrante, aniquilantes, de violência, vícios, obsessões, para que me entendas melhor, se te cansastes de ser estúpido, simplesmente mude!

"Deixas de dormir o sono do mundo"

Agarre tua morte como um conselheira, ela não te mentes, ela, sim, é real, verás que não te custa nem uma gota de esforço para deixar de fazer algo que te machuca. Talvez esta idéia te choque tanto, mas deixes já tuas utopias de lado, aceita o fato de que vais morrer, muitas poucas coisas tem verdadeira importância em tua vida.

A sabedoria tolteca nos fala de realmente valorizar o que tens, e de colocar em seu lugar o que causa danos, e sabes como? Todo aquele ou aquelas pessoas que limitem o seu desenvolvimento interior e pessoal, simplesmente são prejudiciais, deverias removê-los de sua lista de vida, para que queres uma tesoura que está podando a árvore de seu ser, impedindo-te de se expressar como tu mesmo?

Se não te gostas do que está acontecendo contigo, simplesmente mude, tu não és uma árvore.

Muitas pessoas temem os relacionamentos para além do que elas sabem, porque temem o desconhecido, preferem abraçarem-se ao conhecido ainda que seja totalmente algo prejudicial a elas mesmas.

Não acreditas em mim?, Quantas mulheres são espancadas e humilhadas diariamente e resistem em deixar o seu agressor? As estatísticas são altas, mas sabes que o problema que eles têm é simples, nem mesmo se amam a si mesmas, e muito menos levam em conta que a vida é demasiada curta para passá-la sendo caixa de pancada de seu parceiro.

Claro, não falta quem ponha o pretexto nos filhos ou no amor. Mas o que tem a ver o amor na humilhação, ou filhos?

São pretextos de gente que não quer se sentir só, porque nós temos conscientemente medo da solidão, porque é quando enfrentamos nossa verdadeira parceira de vida. Tua morte pessoal.

Assim, o primeiro princípio que vou reiterar novamente, tua morte é o caçador ilimitado, tem poder absoluto sobre ti, os outros e tua situação onde você está agora, em relação a isso, não é nada, nada é mais importante nem transcendente que tua morte, nenhum problema é tão importante ou difícil, nenhum ser humano na Terra é tão importante como a morte, e você sabe por quê?

Porque o dia que que ela te tocar, evaporarás da existência.

Há algo que se compare a isso?

Nada, nem tuas crenças em céus e paraísos, nirvanas, ou reencarnações ou idéias fora de lugar que só evitam o único e imutável fato de que tens nesta vida. Vais morrer!

Pense nisso, o que farás a partir de agora? Seguirás te comportando como se isso nunca fosse passar? Mas passará e quando vier, não haverá pretextos de que ninguém te disse, agora sabes, agora sabes que sua morte se esconde e te persegue de maneira tão cruel, não sabes quando te tocará com o seu poder, e uma vez que o faça, não haverá mais prantos, risos, pessoas, lugares que visitastes, nem a riquezas às quais te aferrastes, não haverá mais

raiva ou roupas de marca, simplesmente teu ser entrará na existência do universo, mas tua estadia aqui terá terminada.

Memorize, realize este simples exercício diariamente, repita-o até desmembrar-te, **a morte é o caçador invencível, só ela conta, o resto são enfeites**. Se logras conscientizar-te, teu tonal deixará um espaço para que teu profundo ser interior se sensibilize e desperte. O objetivo dos toltecas era ter um equilíbrio entre o tonal e o nagual dentro de si mesmos para levar uma vida real, uma vida que é vivida conscientemente, e não à mercê de forças que fazem os seres humanos se comportarem como meros fantoches.

Se entendes este primeiro princípio e se concientizas dele, tua vida terá uma mudança indelével, tua respiração será única, teus passos sagrados, teu discurso será único, teu toque, teu tato e o comer se tornarão completamente algo sublime, fazer amor não será de novo o monótono aborrecimento de estar debaixo das cobertas com o olho na televisão.

Não há tempo amigo meu, a sabedoria tolteca não errava, e por isso puseram a morte em primeiro lugar, nos fala que não importa o que fazes ou deixe de fazer. Não há tempo. Com base nisso, vives tua vida, ninguém a tem assegurada. É uma realidade tão simples que ninguém quer ver, todo mundo se recusa, queremos viver na ilusão, mas essa ilusão nos destrói sem que percebamos, nos faz adiar as ações sempre acreditando na ilusão de ter todo o tempo do mundo para mudar, não há tal modo de vid. O que achas de ter tempo se deve precisamente porque a essa miragem criada pelo tonal, desaba desde suas bases quando a morte faz aparição em sua vida.

A ilusão da imortalidade deixa de ser quando te tornes consciente de tua morte, quando levas a sério o fato de existir. Quando partes da premissa de que não há tempo e és apenas um fragmento mínimo de eternidade, comesas a assumir um significado diferente de vida, aceitas o desafio de viver à beira do abismo, porque, na verdade, vives à beira do abismo, vives perigosamente, o viver em paz não existe, é um paradigma, vives com a morte como um caçador, isto é com apenas duas opções: ou te comportas como se não soubesses nada e retornas para o mundo de fantasia em que milhões de seres humanos vivem ou vives sabendo que você realmente é mortal. Os sábios toltecas diziam que sempre preferiam a segunda opção: eles costumavam dizer que só a vida de um mortal vale a pena viver, a vida de um imortal, que sente que nunca vai morrer, é apenas a vida que vivem aqueles que pensam que nunca vão morrer, e, acreditem, o cemitério está cheio dessas pessoas, e não apenas o panteão, também as ruas, as massas aglomeradas de pessoas, ninguém se sente que sua morte vai lhe tocar. Agora dá o passo necessário e faça-o, o tempo de sentir que o imortal terminou, decidas o que fazer com a tua vida a partir de agora, porque na verdade não há outro momento. Aqui e agora, dizem os sábios toltecas.

Porque só existe o aqui e agora. Tudo o mais que você vê ao seu redor é o sonho coletivo.